**prototecose cutânea em felino: relato de caso**

**Maíra Meira Nunes1\*, Karen Yumi Ribeiro Nakagaki2, Luiz Flávio Telles3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: maira\_meira2@hotmail.com*

*2Médica veterinária – Responsável técnica do Centro de Diagnostico Veterinário – Celulavet – Belo Horizonte/MG – Brasil*

 *3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A prototecose cutânea é uma infecção considerada rara, causada pela alga saprófita, aclorofilada do gênero *Prototheca*1. As algas da *Prototheca spp* são onipresentes, e já foram isoladas na superfície de plantas, solo, água e nas fezes de bovinos e suínos2. Em humanos e pequenos animais infecções oportunistas cutâneas e subcutâneas ocorrem mais comumente por algas da espécie *Prototheca wickerhami*2,3. Em felinos, a infecção primária cutânea/subcutânea é incomum, entretanto é a principal forma de manifestação da doença nesta espécie, acometendo principalmente membros e coxins1. O diagnóstico da prototecose é feito com base na visualização do organismo por meio de exames citológicos ou histológicos2.

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um felino diagnosticado por meio de histopatologia com prototecose cutânea em região de coxim em membro pélvico esquerdo.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Um felino, macho, SRD, 10 anos, apresentava lesão circular em região do coxim do membro pélvico esquerdo, com presença de ulceração. O paciente foi submetido a terapia medicamentosa com anti-inflamatório não esteroidal e antibioticoterapia, sem melhora clínica significativa. Foi realizado raio-x do membro e do tórax, o qual não evidenciou lesão óssea ou pulmonar. Foi realizada exérese da lesão e posterior encaminhamento para análise histopatológica. Durante a macroscopia e clivagem do material, foi observado um nódulo medindo 1,0 x 0,4 x 0,2 cm, consistência firme, superfície pouco pilosa, apresentando aos cortes superfície de aspecto homogêneo e coloração parda clara.

O exame dos cortes histológicos revelou fragmento de pele apresentando na derme intenso infiltrado inflamatório composto por muitos macrófagos com citoplasma amplo, e em menor quantidade por linfócitos, plasmócitos, neutrófilos, e ocasionais células gigantes multinucleadas do tipo langhans (Fig. 1A e B). Em meio a inflamação foi observado presença de estruturas em formato oval a arredondada, possuindo paredes refráteis e uma estrutura interna fracamente basofílica; em algumas regiões foi visualizada presença de estruturas de formato arredondado com endósporo central, rodeado por uma coroa de endósporos que conferem uma aparência subdividida com aspecto de "torta fatiada".



**Figura 1: A)** Presença de intenso infiltrado inflamatório em derme. HE. **B)** Infiltrado inflamatório composto principalmente por macrófagos com citoplasma amplo, plasmócitos e linfócitos, associado a presença de célula gigante do tipo Langhans. HE.

Fonte: Celulavet.

Foram realizadas as colorações especiais de ácido periódico-Schiff (PAS) e Grocott metanamina de prata (GMS), que são capazes de delinear os organismos da *Prototheca spp*1,4. Através das colorações, foi possível obter melhor visualização e distinção dos organismos, em meio ao intenso infiltrado inflamatório na derme. As estruturas apresentaram positividade para coloração de PAS e GMS (Fig. 2A e B).



**Figura 2: A)** Presença de estruturas arredondadas dispostas em meio a infiltrado inflamatório. PAS. **B)** Aspecto de “torta fatiada”. GMS. Fonte: Celulavet.

Com base nos achados histopatológicos foi possível realizar o diagnóstico de dermatite granulomatosa difusa acentuada associada a presença de *Prototheca spp*. A prototecose cutânea é rara em gatos, e ocorre possivelmente pela inoculação traumática da alga secundária a aranhões na pele, mucosas ou por fômites4. Em felinos, a prototecose deve ser diferenciada da síndrome leprosa felina, da criptococose, da esporotricose, da histiocitose reativa, das reações a corpos estranhos, das neoplasias e de infecções fúngicas oportunistas1. Em muitos casos, a prototecose pode ser confundida com outras enfermidades, principalmente, com lesões fúngicas, devido a semelhança clínicas e características morfológicas entre as infecções por esses organismos5. Além disso, a prototecose também apresenta positividade para colorações especiais que são utilizadas em infecções fúngicas. A excisão cirúrgica ampla é geralmente utilizada para o tratamento da prototecose cutânea em cães e gatos que apresentam lesões únicas na pele, possibilitando a cura completa do paciente2. Em gatos, a prototecose apresenta um melhor prognóstico se comparado aos cães, devido possivelmente a uma resistência natural a infecção nesta espécie2.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prototecose é uma enfermidade considerada rara no homem e em pequenos animais, possivelmente por ser uma doença pouco conhecida e consequentemente pouco diagnosticada. Em felinos, a prototecose cutânea deve ser considerada um diagnóstico diferencial em casos de lesões com características inflamatórias na microscopia. O diagnóstico definitivo se dá através da visualização da *Prototheca spp.* no interior ou no citoplasma de macrófagos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****

**APOIO: CELULAVET**